



**ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO**

**CAP BMRS RAFAEL ALVES ROTTA**

**POLICIAMENTO MONTADO COMO FERRAMENTA DE POLICIAMENTO  
COMUNITÁRIO NA BRIGADA MILITAR DO RS**

**RIO DE JANEIRO  
2024**



## **ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO**

**CAP BMRS RAFAEL ALVES ROTTA**

### **POLICIAMENTO MONTADO COMO FERRAMENTA DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NA BRIGADA MILITAR DO RS**

Artigo apresentado à Escola de Equitação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialização em Equitação, pós-graduação lato sensu.

**RIO DE JANEIRO  
2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO  
(Cur Esp de Equ/1922)  
ESCOLA MARECHAL ARMANDO DE MORAES ANCORA**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **CAP BMRS RAFAEL ALVES ROTTA**

Título: **POLICIAMENTO MONTADO COMO FERRAMENTA DE POLICIAMENTO  
COMUNITÁRIO NA BRIGADA MILITAR DO RS**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Especialização em Equitação, pós-  
graduação lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
_____ PEDRO HENRIQUE DE <b>RESENDE NUNES</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ SÉRGIO HENRIQUE MENDES <b>MOSQUEIRA – Cap Cav</b> 1º Membro	
_____ ALEX <b>TITAN LIMA DA SILVA – Ten Cel</b> 2º Membro e Orientador	

\_\_\_\_\_  
**CAP BMRS RAFAEL ALVES ROTTA**  
Aluno

# POLICIAMENTO MONTADO COMO FERRAMENTA DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NA BRIGADA MILITAR DO RS

Rafael Alves Rotta<sup>1</sup>

Alex Titan Lima da Silva<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo explora o policiamento montado como uma ferramenta eficaz dentro do policiamento comunitário, analisando seu uso pela Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Através de suas características únicas, como visibilidade, mobilidade e impacto visual, o policiamento montado facilita a proximidade entre a polícia e a comunidade. Além de sua função operacional em áreas urbanas e rurais, projetos sociais como a equoterapia e visitas escolares reforçam a confiança da população na polícia, promovendo inclusão social e interação. O estudo também destaca como o policiamento montado pode superar o policiamento tradicional ao construir laços de confiança e cooperação, oferecendo um modelo mais colaborativo e preventivo.

**Palavras-chave:** Policiamento montado. Policiamento comunitário. Brigada Militar. Segurança pública. Interação policial.

## Abstract

This article explores mounted policing as an effective tool within community policing, analyzing its use by the Military Brigade of Rio Grande do Sul. With its unique characteristics, such as visibility, mobility, and visual impact, mounted policing fosters proximity between law enforcement and the community. In addition to its operational role in urban and rural areas, social projects such as equine therapy and school visits strengthen public trust in the police, promoting social inclusion and interaction. The study also highlights how mounted policing can surpass traditional policing by building collaborative and preventive trust-based relationships.

**Keywords:** Mounted policing. Community policing. Brigada Militar. Public security. Police interaction.

## Introdução

O policiamento comunitário é uma filosofia de atuação policial que enfatiza a colaboração entre a polícia e a comunidade, visando à construção de um ambiente seguro por meio da confiança mútua e da participação ativa dos

---

<sup>1</sup>Bacharel em Direito pela UniRitter. Bacharel em Ciências Militares com ênfase em Defesa Social pela Academia de Polícia Militar do Rio Grande do Sul. Pós-graduando no curso de Instrutor de Equitação pela Escola de Equitação do Exército – EsEqEx – Marechal Armando de Moraes Ancora. E-mail: alvesrotta@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Educação Física pela UCB e Diretor de Ensino da Escola de Equitação do Exército-EsEqEx – Marechal Armando de Moraes Ancora. E-mail: alextitan.sm@gmail.com

cidadãos na identificação e solução de problemas locais. Em contraste com a polícia tradicional, que se concentra na repressão ao crime e na aplicação da lei de maneira hierárquica e centralizada, o policiamento comunitário promove um relacionamento mais próximo e eficaz entre os agentes de segurança e a população (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009). Nesse contexto, o policiamento montado se destaca como uma ferramenta valiosa para essa aproximação, visto que a presença do policial a cavalo tende a gerar curiosidade e simpatia, facilitando o contato com a comunidade.

A Brigada Militar do Rio Grande do Sul, por meio dos seus Regimentos de Polícia Montada (RPMon's), não apenas desempenha a manutenção da ordem pública, mas também realiza projetos sociais, como a equoterapia, que beneficiam a comunidade e melhoram a imagem institucional da polícia, muitas vezes subjugada pela opinião pública. A versatilidade do policiamento montado permite que essas unidades atuem em diversas situações, desde operações de controle de distúrbios em grandes eventos até a promoção de passeios a cavalo e sessões de equoterapia, fortalecendo assim o vínculo entre a polícia e os cidadãos.

Ademais, o policiamento montado oferece uma dimensão de policiamento preventivo e comunitário que vai além das funções repressivas tradicionais. Sua visibilidade nos espaços públicos e a facilidade de mobilidade em áreas de difícil acesso garantem uma presença ostensiva contínua, aumentando a sensação de segurança e proporcionando uma conexão mais humanizada com a população. Esse modelo não só complementa o policiamento comunitário como também supera os desafios enfrentados pela polícia tradicional, ao favorecer a criação de laços de confiança e a construção de um ambiente colaborativo com a sociedade.

Dessa forma, o policiamento montado possui características que facilitam e tornam mais eficiente a realização do policiamento comunitário. A presença dos animais no patrulhamento, além de chamar a atenção da população, oferece um canal de comunicação aberto, onde os cidadãos se sentem mais à vontade para abordar os policiais e discutir questões relevantes de segurança. Para desenvolver uma a temática, nos tópicos a seguir será abordado o conceito de

policiamento comunitário, suas características, e como essas se relacionam com o policiamento montado da Brigada Militar, além de explorar o cotidiano dessa prática e suas implicações para a segurança pública no estado.

## **1. Diferenciação entre Polícia Tradicional e Polícia Comunitária**

A polícia tradicional tem sido historicamente caracterizada por uma abordagem reativa e repressiva, focada no controle e na resolução de crimes após sua ocorrência. Esse modelo, centralizado em uma estrutura hierárquica, visa a manutenção da ordem pública por meio da aplicação da lei e do uso da força quando necessário. A eficiência é frequentemente medida pelo tempo de resposta a incidentes e pelo número de prisões efetuadas. A polícia tradicional preocupa-se primordialmente com a resolução de incidentes criminais, dando destaque para aqueles delitos que envolvem violência, e baseia sua eficiência na resposta rápida a essas ocorrências (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009).

Em contraponto, o policiamento comunitário, inspirado por iniciativas como o sistema Koban no Japão, adota uma filosofia que busca a cooperação entre a polícia e a comunidade. O sistema Koban foi pioneiro ao estabelecer pequenas delegacias nos bairros, permitindo uma atuação policial contínua e próxima dos cidadãos. No Brasil, essa filosofia começou a ganhar força nas décadas de 1980 e 1990, e se caracteriza pela prevenção e solução conjunta de problemas. O policiamento comunitário visa à transição da polícia tradicional para uma polícia cidadã, promovendo uma atuação mais humanizada e colaborativa (Bohn, 2015).

Com as devidas adaptações em relação ao modelo originário, o Brasil adota vários aspectos desta filosofia, pela qual “o trabalho policial é realizado em parceria com a comunidade, a quem se destinam os serviços de segurança” (Ferreira; Rossoni; Oliveira, 2021, p.3). Para aperfeiçoar a operacionalização desse sistema o Ministério da Justiça e Segurança Pública - MJSP instituiu a Diretriz Nacional de Polícia Comunitária como documento institucional de orientação, destinado à criação e à estruturação do Sistema Nacional de Polícia

Comunitária, reunindo estratégias e filosofias para a aproximação entre polícia e comunidade (Brasil, 2019).

Apesar da unificação de procedimentos e estratégias ligadas ao policiamento comunitário em âmbito nacional ter ocorrido em 2019, em de 17 de abril de 2014, o governo do Estado do Rio Grande do Sul criou o decreto nº 51.388, que instituiu o Programa Estadual de Policiamento Comunitário no âmbito da Secretaria da Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2014). Na Brigada Militar do Rio Grande do Sul, o policiamento comunitário começou a ser implementado em algumas cidades, como Caxias do Sul e Passo Fundo (Bohn, 2015; Machado, 2021).

A ideia central é que os policiais estejam mais próximos da comunidade, não apenas fisicamente, mas também por meio de um engajamento ativo com os moradores. Um dos exemplos dessa filosofia é o projeto que coloca policiais residindo nos bairros onde atuam, reforçando a confiança mútua. Em Caxias do Sul, o policiamento comunitário mostrou resultados positivos, com uma redução nos índices de criminalidade e uma melhoria na percepção da segurança pela população (Machado, 2021).

Essa diferença fundamental entre os dois modelos de policiamento é crucial para entender as vantagens do policiamento comunitário. Enquanto a polícia tradicional atua de maneira centralizada e reativa, o policiamento comunitário oferece uma abordagem mais descentralizada e preventiva. Como conclui Bohn (2015), a construção de uma parceria sólida entre polícia e comunidade é o principal caminho para a criação de um ambiente mais seguro e de uma polícia verdadeiramente cidadã.

## **2. O Policiamento Montado como Ferramenta de Aproximação Comunitária**

O policiamento montado, além de sua relevância histórica e operacional na Brigada Militar, é uma modalidade singular de policiamento comunitário por seu impacto visual e simbólico. A figura do policial a cavalo evoca respeito e acessibilidade, criando um ambiente de interação favorável com a população. Em áreas urbanas, a presença montada permite patrulhas em locais de difícil

acesso para viaturas, como parques, áreas densamente ocupadas e eventos públicos com grande aglomeração.

Além da mobilidade, a visibilidade oferecida pela altura do cavalo amplia o campo de visão do policial, proporcionando uma vantagem estratégica em operações de vigilância e controle de multidões. Este fator é essencial em eventos de grande porte, onde o policiamento ostensivo precisa garantir segurança e ordem com presença imponente. Conforme apontado por Barros e Araújo (2022), o impacto psicológico da presença de cavalos nas ruas aumenta a sensação de segurança e facilita o contato direto com os cidadãos.

Outro ponto de destaque é o uso do policiamento montado em projetos sociais, como a equoterapia, que aproxima ainda mais a Brigada Militar da comunidade. A equoterapia, ao promover bem-estar e tratamentos terapêuticos para pessoas com deficiências físicas e mentais, reflete o compromisso social da polícia além das atividades de segurança. Essa interação humaniza o papel da polícia e fortalece sua imagem institucional. Além disso, atividades de equitação e passeios a cavalo, muitas vezes realizados para crianças e jovens, ajudam a construir uma relação de confiança com o público (Brigada Militar do Rio Grande do Sul, 2021).

Com a presença de quatro polos regionais de policiamento montado no estado, a Brigada Militar organizou de forma estratégica suas operações montadas. Esses polos estão situados em Santa Maria (1º RPMon), Sant'Ana do Livramento (2º RPMon), Passo Fundo (3º RPMon) e Porto Alegre (4º RPMon), com apoio de unidades específicas para garantir a cobertura de áreas urbanas e rurais, adaptando o policiamento às necessidades de cada região (Brigada Militar do Rio Grande do Sul, 2022).

## **2.1 Relação com o Policiamento Comunitário**

Conforme discutido anteriormente, o policiamento comunitário se baseia em uma filosofia de prevenção e cooperação com a comunidade. O policiamento montado incorpora esses princípios ao ser uma ferramenta de policiamento

preventivo, utilizando a proximidade física e o impacto visual do cavalo para construir uma relação de confiança com a população. Em vez de se focar apenas na repressão, o policiamento montado facilita o diálogo direto e a cooperação entre a comunidade e a polícia. A presença ostensiva dos cavalos em áreas públicas promove segurança não apenas pela prevenção de crimes, mas também pela construção de uma rede de apoio e comunicação mútua.

Além da função repressiva e ostensiva, o policiamento montado contribui ativamente para a promoção de valores comunitários, ao se engajar em atividades sociais e culturais. Como destaca Bohn (2015), o policiamento comunitário não se limita apenas à prevenção de crimes. Ele visa a promoção de uma rede de segurança baseada na confiança, cooperação e comunicação contínua com a população, utilizando estratégias que vão além da força e da repressão. Essa filosofia busca construir uma presença policial mais humanizada e integrada com as necessidades locais, favorecendo o desenvolvimento de um ambiente social mais seguro e colaborativo.

A implementação do policiamento comunitário auxilia na mitigação da aparente contradição das posições hierárquicas e sociais entre policiais e cidadãos (Bohn, 2013) e nessa mudança de paradigma, o cavalo tem funções de ator e ao mesmo tempo de ferramenta (Da Silva, 2010) para permitir a aproximação necessária com a comunidade. Enquanto ator, o cavalo utilizado no policiamento montado desperta empatia, aproximação e abertura ao diálogo, criando um canal de comunicação essencial para o êxito das práticas de policiamento comunitário (Ferreira; Rossoni; Oliveira, 2021; Barros; Araújo, 2022). Enquanto ferramenta, franqueia acesso a terrenos específicos e traz visibilidade ao policial em atividade, o que cumpre o papel de demonstração à comunidade da presença das forças de segurança em determinados locais (Machado, 2021). Assim, a ideia trazida pela doutrina enfatiza o papel ativo que o policiamento comunitário e, por extensão, o policiamento montado, desempenham na construção de um ambiente mais colaborativo e seguro.

Outro aspecto relevante é o impacto psicológico positivo que a presença dos cavalos exerce sobre a população. A presença de cavalos durante patrulhas é amplamente reconhecida por gerar uma sensação de segurança e

tranquilidade, reduzindo tensões em locais com aglomerações ou potencial para distúrbios. Essa sensação é reforçada pela figura do policial montado, que ocupa uma posição de destaque visual, promovendo uma imagem de autoridade acessível e amigável. O uso dos cavalos, portanto, melhora a vigilância preventiva, tornando também a presença policial mais acolhedora (Brigada Militar do Rio Grande do Sul, 2021).

Por fim, o policiamento montado, ao atuar em regiões de difícil acesso ou áreas de grande concentração de pessoas, amplia a abrangência do policiamento comunitário. Locais como parques, eventos públicos e áreas rurais, que poderiam ser difíceis de patrulhar por meios convencionais, tornam-se mais acessíveis graças à mobilidade proporcionada pelos cavalos. Essa capacidade de adaptação do policiamento montado permite uma presença constante e eficaz, consolidando a relação entre a polícia e a comunidade (Machado, 2021).

## **2.2 Resultados Esperados com o Uso do Policiamento Montado**

A utilização do policiamento montado no policiamento comunitário gera efeitos significativos. O primeiro resultado é o aumento da percepção de segurança nas áreas onde é aplicado, dado o efeito psicológico e visual da presença dos cavalos. A figura do policial a cavalo oferece um impacto imediato, transmitindo uma sensação de proteção à comunidade. Essa visibilidade ampliada dos cavalos cria uma presença ostensiva que desestimula atividades ilícitas, promovendo um ambiente mais seguro (Brigada Militar do Rio Grande do Sul, 2021).

O segundo resultado é o fortalecimento da confiança entre a comunidade e a polícia. A interação mais próxima, proporcionada pela presença dos cavalos, facilita o diálogo entre os cidadãos e os policiais, tornando a cooperação na identificação e resolução de problemas mais eficaz. A utilização dos cavalos em patrulhas facilita o desenvolvimento de laços de confiança e de cooperação mútua entre a comunidade e a polícia (Barros; Araújo, 2022). Essa confiança gerada pela interação direta entre polícia e cidadãos é fundamental para a eficácia do policiamento comunitário.

Dessa forma, o policiamento montado vai além do aspecto operacional. Ele desempenha um papel importante na promoção da cidadania ao se envolver ativamente com a comunidade. A Brigada Militar, ao empregar o policiamento montado, reforça seu papel como uma instituição voltada para o bem-estar público, demonstrando seu compromisso com a segurança e o desenvolvimento social (Machado, 2021).

### **3. Equoterapia e Projetos Sociais do Regimento de Polícia Montada**

A equoterapia, realizada pelo Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar, é um dos principais projetos sociais da corporação, refletindo seu compromisso com a inclusão e o bem-estar social. A utilização dos cavalos como parte do tratamento terapêutico de pessoas com deficiências físicas, mentais e emocionais vai além da função tradicional do policiamento, consolidando a polícia como um agente de transformação social. Esse programa destaca-se por promover uma abordagem integradora, onde os cavalos desempenham um papel vital tanto na segurança pública quanto na recuperação e reintegração social dos participantes.

Ao unir saúde e segurança, a Brigada Militar demonstra sua capacidade de adaptar suas atividades para contribuir com o desenvolvimento social de maneira abrangente. Segundo o Regimento, esses cavalos são treinados especificamente para atuar tanto na segurança pública quanto em atividades sociais (Brigada Militar do Rio Grande do Sul, 2021).

Além de promover benefícios significativos para a saúde dos participantes, como o desenvolvimento motor, a melhoria da autoestima e o fortalecimento das capacidades cognitivas, a equoterapia fortalece a imagem institucional da Brigada Militar, demonstrando seu engajamento com causas sociais. Esse tipo de projeto reforça a posição da Brigada Militar como uma instituição que transcende a função de manutenção da ordem, oferecendo suporte social e auxiliando na integração de pessoas em situação de vulnerabilidade.

A equoterapia também contribui para a inclusão de pessoas com necessidades especiais, permitindo que esses cidadãos se sintam mais integrados à sociedade. Ao abrir suas portas para esses projetos, o Regimento de Polícia Montada reforça a importância da proximidade com a comunidade, oferecendo não apenas segurança, mas também apoio e inclusão.

Os projetos sociais também incluem visitas escolares e passeios a cavalo, iniciativas que visam promover a educação e a integração social, especialmente de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Essas atividades são fundamentais para criar laços de confiança entre os jovens e a instituição policial, mostrando desde cedo o lado comunitário da polícia. Ao interagir com os cavalos e os policiais de forma lúdica e educativa, os jovens têm a oportunidade de entender o papel da Brigada Militar de forma mais humanizada e participativa.

Em várias oportunidades, o Regimento de Polícia Montada recebe visitas escolares, proporcionando aos alunos a chance de conhecer de perto os cavalos e o funcionamento do policiamento montado. Essas interações permitem que as crianças e jovens se aproximem da polícia de forma educativa e lúdica, promovendo uma imagem mais positiva e acessível da instituição. As visitas também servem como uma ferramenta importante para fortalecer o vínculo entre a comunidade e a polícia, incentivando a confiança desde a infância.

Esses projetos sociais, como a equoterapia e as visitas escolares, estão diretamente alinhados aos princípios do policiamento comunitário, pois promovem uma interação mais estreita entre a polícia e os cidadãos. Ao oferecer suporte social e contribuir para o bem-estar da população, a Brigada Militar consolida sua imagem como uma parceira da comunidade, não apenas na garantia de segurança, mas também na promoção de projetos que agregam valor social. Tais iniciativas são exemplos concretos de como o policiamento montado transcende suas funções tradicionais, tornando-se uma ferramenta de aproximação e construção de laços duradouros entre a polícia e a sociedade.

### **3.1 Impacto dos Projetos Sociais no Policiamento Comunitário**

Tais projetos estão profundamente conectados com os princípios do policiamento comunitário, que busca não apenas a repressão ao crime, mas também a promoção de uma convivência pacífica e colaborativa entre a polícia e a população. Iniciativas como a equoterapia e as visitas escolares aproximam a Brigada Militar da sociedade, fortalecendo os laços de confiança e tornando a interação mais fluida e natural. Ao envolver-se em atividades sociais, a Brigada Militar vai além das suas funções tradicionais, se posicionando como um agente de transformação social.

Essas iniciativas promovem a construção de uma imagem positiva da polícia. A relação de confiança construída com a comunidade resulta em uma percepção da Brigada Militar como uma parceira no desenvolvimento social, e não apenas uma instituição de controle e repressão. Ao proporcionar essas atividades, a polícia demonstra que está empenhada não só em garantir a segurança, mas também em contribuir para o desenvolvimento social, ajudando a transformar o ambiente comunitário.

Dessa maneira, os Regimentos de Polícia Montada da Brigada Militar cumprem seu papel de manter a ordem e de promover a cidadania e o bem-estar público por meio de iniciativas que integram segurança e inclusão social. Essas ações solidificam o policiamento comunitário como uma abordagem colaborativa e preventiva, onde a polícia e a comunidade trabalham em conjunto para alcançar resultados mais eficazes e duradouros.

### **Considerações Finais**

O policiamento montado se mostra uma ferramenta eficaz dentro do contexto do policiamento comunitário, principalmente devido à sua capacidade de criar um ambiente de proximidade e confiança com a população. A visibilidade ampliada e a mobilidade proporcionadas pelo uso de cavalos, aliadas ao impacto psicológico positivo que a presença desses animais gera, fazem com que essa

modalidade seja especialmente eficiente na prevenção do crime e na construção de uma relação colaborativa com a comunidade.

Além disso, os projetos sociais, como a equoterapia e as visitas escolares, reforçam essa interação, humanizando o papel da polícia e aproximando-a dos cidadãos. Essas ações transcendem a função tradicional da polícia, oferecendo um modelo de policiamento mais integrado e voltado para o bem-estar da sociedade. O policiamento montado, assim, não apenas mantém a ordem pública, mas também promove a cidadania e o fortalecimento dos laços comunitários, que são pilares fundamentais do policiamento comunitário.

Dessa forma, o Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar reafirma sua importância como uma instituição comprometida com a segurança pública e a inclusão social, utilizando o cavalo como um meio de aproximar a polícia da comunidade de maneira eficiente e colaborativa.

## Referências

BARROS, Marcus Emanuel de Oliveira; ARAÚJO, Lívia Araújo da Fonseca de. **Policiamento Comunitário Montado**. Monografia (Bacharelado em Ciências Policiais) – Instituto Superior de Ciências Policiais, Polícia Militar do Distrito Federal. Brasília, 2022.

BOHN, Maurício Futryk. **O policiamento comunitário na Brigada Militar no município de Caxias do Sul**: A transição da polícia tradicional para a polícia cidadã. 2015. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Porto Alegre, 2015.

BOHN, Maurício Futryk. **Policiamento comunitário: a transição da polícia tradicional para a polícia cidadã**. In: 4º Congresso Internacional de Ciências Criminais: criminologia e sistemas jurídico-penais contemporâneos. 2013, Porto Alegre. Anais eletrônicos [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2013. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/cienciascriminais/>. Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL. **Diretriz Nacional de Polícia Comunitária**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), 2019.

BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL. "1º RPMon Recebe Visita de Alunos da Escola Augusto Ruschi". 04 dez. 2022. Disponível em: <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/1-rpmon-recebe-visita-de-alunos-da-escola-augusto-ruschi>. Acesso em 28 set. 2024.

BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL. "Cavalos Policiais: Saiba Como Funciona o Policiamento Ostensivo Montado". 10 maio 2021. Disponível em: <https://www.bm.rs.gov.br/cavalos-policiais-saiba-como-funciona-o-policiamento-ostensivo-montado-e-os-cuidados-tomados-com-estes-animais>. Acesso em 28 set. 2024.

DA SILVA, Claudiomiro Souza. **O emprego do policiamento montado conforme a filosofia de polícia comunitária**. Monografia (Especialização em Policiamento Comunitário) – Centro de Treinamento e Desenvolvimento - CETREDE, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2010.

FERREIRA, Daniel Victor de Souza; ROSSONI, Luciano; OLIVEIRA, Cintia Rodrigues de. Lógicas institucionais do policiamento comunitário: esquema analítico e agenda de pesquisa para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 56, p.134-162, fev. 2022.

MACHADO, André Marcelo Ribeiro. **Práticas de Policiamento Comunitário Desenvolvidas pela Brigada Militar do Rio Grande do Sul: da filosofia à realidade**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Segurança Cidadã, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo. **Manual de Policiamento Comunitário: Polícia e Comunidade na Construção da Segurança** [recurso eletrônico] / Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP). – Dados eletrônicos. – 2009. Disponível em: <https://cepcc.ssp.sc.gov.br/images/DOCSPADRAO/livros/manual-de-policiamento-comunitario.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto n. 51.388, de 17 de abril de 2014**. Altera o Decreto nº 51.388, de 17 de abril de 2014, que institui o Programa Estadual de Policiamento Comunitário, no âmbito da Secretaria da Segurança Pública, e cria Comitê Gestor. Disponível em: <https://ssp.rs.gov.br/upload/arquivos/202007/31135749-dec-53-8>